Aparições marianas em Campinas (SP): a formação de uma cultura visionária a partir das visões na Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado (1928 – 1930)

Carlos André Silva de Moura*

Resumo

As primeiras décadas do século XX foram marcadas por diferentes eventos marianos, com visões que modificaram as formas de devoção do catolicismo no mundo ocidental. A partir das propostas da História Cultural, analisamos os supostos acontecimento marianos na cidade de Campinas, iniciadas em 1928, com relatos em torno da irmã Amália de Jesus Flagelado. Para as discussões, utilizamos documentos pontifícios, materiais da imprensa e da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado. Com a investigação, compreendeu-se como os eventos foram fundamentais para as discussões sobre visões marianas e de Jesus Cristo, fundamentais para as disputas religiosas com os protestantes na primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Visões; Nossa Senhora das Lágrimas; Diocese de Campinas.

A consolidação do uso das imagens marianas pela Igreja remete ao Concílio de Éfeso, realizado em 431, o qual definiu o dogma da maternidade divina de Nossa Senhora. Durante a Idade Média e início da Modernidade, os cristãos enxergaram a figura de Maria como importante elemento de devoção, com hinos, orações e experiências visionárias, algumas revisitadas das instituições ortodoxas ou mesmo do paganismo[1].

Com a proposta de construção devocional em diferentes temporalidades, a representação de Maria foi definida como parte da unidade religiosa para a Igreja Católica. A questão foi reafirmada pelo Papa Leão XIII (1810-1903) na Carta Encíclica *Magnae Dei Matris*[2] (LEÃO XIII, 1892), publicada em 08 de setembro de 1892, e pelo Pontífice Paulo VI (1897-1978), através da Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, datada de 02 de fevereiro de 1974. Nas recomendações dirigidas ao clero e aos fiéis, Paulo VI analisou o culto mariano e

* Professor associado/livre-docente do Departamento de História da Universidade de Pernambuco. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Email: carlos.andre@upe.br.

[1] MAUNDER, Chris. **The Origins of the Cult of the Virgin Mary**. London: Burns & Oates, 2008; MAUNDER, Chris. **The Oxford Handbook of Mary**. Oxônia: OUP Oxford, 2019.

[2] Leão XIII, Papa. **Magnae Dei Matris**. 08 set. 1892. Disponível em: http://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_lxiii_enc_08091892_magnae-dei-matris.html. Acesso em 10 maio 2025.

os seus desdobramentos para as decisões dos membros da Igreja Católica após o Concílio Vaticano II (1962-1965). Para o líder religioso, no "[…] culto à Virgem Maria refletem-se as preocupações da própria Igreja, entre as quais, […] se salienta o anseio pela recomposição da unidade dos cristãos"[3]. A exortação *Marialis Cultus* definiu o lugar de Maria nas atividades desempenhadas pelos membros da Igreja Católica e articulou questões sobre a cultura e a inculturação dos fiéis, com o fortalecimento da devoção a uma figura feminina entre os cristãos[4].

Em 17 de maio de 2024, o Dicastério para a Doutrina da Fé publicou as *Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais*, com orientações que buscam reforçar, atualizar e apresentar novos procedimentos ao que foi proposto pela *Marialis Cultus* e outros documentos. Entre as recomendações, estão a maior participação da Igreja local para a investigação dos casos marianos, com indicações de que "[…] nos casos mais positivos de eventos de presumida origem sobrenatural, de fato, «encoraja-se o Bispo Diocesano a *apreciar* o valor pastoral e a *promover* a difusão desta proposta espiritual» (I, n. 17)"[5].

Os documentos demonstram os cuidados da Igreja Católica no processo de reconhecimento dos eventos marianos. Tais propostas já estavam previstas no manual *De Servorum Dei Beatificatione Et Beatorum Canonizatione,* produzido pelo Cardeal Prospero Lorenzo Lambertini (1675-1758). O regulamento orientou sobre os processos de beatificação e canonização, com atenção aos eventos marianos. Com isso, os acontecimentos do início do século XX deveriam levar em consideração quatro principais elementos: era necessário considerar as causas dos eventos (naturais, diabólicas ou divinas), o caráter dos visionários, os resultados para a Igreja e a ortodoxia das mensagens construídas durante as aparições[6].

O formato estabelecido também estava destinado ao comportamento dos visionários, que deveriam ser humildes; os relatos não poderiam buscar a autopromoção, não deveriam ter o interesse de protagonizar as aparições, com a procura do silêncio, da solidão e da distância de ações que os tornassem famosos. Conseguimos compreender que, a partir dos escritos do

---

[3] Paulo VI. **Exortação apostólica Marialis Cultus**. 02 fev. 1974. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_pvi_exh_19740202_marialis-cultus.html. Acesso em 30 jun. 2025.

[4] SERRATO, Andreia Cristina. *Marialis Cultus* – 50 anos: seu valor e sua atualidade. *In:* SILVA, José Ulysses da. **A Mariologia e as Mariofanias atuais**. Aparecida: Editora Santuário, 2025, p.84.

[5] Dicastério para a Doutrina da Fé. **Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais**. Vaticano, 17 mai. 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_ddf_doc_20240517_norme-fenomeni-soprannaturali_po.html. Acesso em 04 jul. 2025.

[6] LAMBERTINI, Prospero Lorenzo. **De Servorum Dei Beatificatione et Beatorum Canonizatione**. Venetiis: Excudebat Antonius Foglierini, 1852.

Cardeal, as visões deveriam gerar bons frutos e se manter conectadas com as obras de caridade. Todos os pontos estabelecidos deveriam permanecer de acordo com as doutrinas religiosas, da eucaristia, das práticas apostólicas e da moralidade cristã. Ou seja, mesmo que os documentos apresentados sobre as aparições e visões[7] estejam em temporalidades distintas, nota-se que os cuidados com as suas formas de legitimidade foram uma constante nas discussões da hierarquia eclesiástica.

As primeiras décadas do século XX ficaram conhecidas como o "século de ouro" das aparições marianas, com ocorrências em diferentes países, a exemplo de Portugal e do Brasil. Mesmo que possamos conectar os eventos em localidades distintas, a partir da constituição de uma cultura visionária, torna-se necessário compreender que cada suposta aparição resguardou as suas especificidades locais. Em Fátima, a partir de 1917, questões como a guerra na Europa, a gripe espanhola e o comunismo foram as temáticas de parte das mensagens atribuídas a Nossa Senhoras do Rosário. No Brasil, durante as décadas de 1920 e 1930, o medo do cangaço, a seca, o comunismo e as missões protestantes foram alguns dos temas gerados nas representações sobre os eventos marianos em São Paulo e em Pernambuco[8].

Como destacou Paolo Apolito, para os estudos das aparições marianas é preciso compreender as particularidades, os sinais e os testemunhos que envolvem os eventos. Ainda segundo o autor, deve-se enfatizar que, para a História, "[…] o que torna Nossa Senhora visível é o contexto. E é para essa obra dos homens que define a aparição, que se dirige a investigação [...]"[9]. A necessidade de relacionar os eventos marianos com o contexto sociopolítico também é uma preocupação da hierarquia eclesiástica da Igreja Católica. No ano 2000, o cardeal Dom Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, publicou o texto *Comentário Teológico*, com questões pertinentes às interpretações das aparições. Em seus escritos, ponderou a necessidade de compreender se as mensagens refletiam as palavras de Maria ou não seriam "[…] projecções do mundo interior de crianças, crescidas num ambiente de profunda piedade, mas simultaneamente assustadas pelas

---

[7] As aparições são consideradas eventos em que, supostamente, Maria aparece para um(a) vidente, com a capacidade de ver e ouvir a representação religiosa, com a participação de outros indivíduos que possam testemunhar. As visões constituem prováveis manifestações divinas privadas, na qual se tem a sensação de ver e ouvir. Para as locuções, existe um confidente, que ouve ou sente uma voz interna, mas não enxerga a representação mariana. A maioria dos achados de imagens não é compreendida como "fenômenos sobrenaturais". (CHRISTIAN JR., 1996.; SALES, 2008, p. 56; MURAD, 2025. p. 13).

[8] MOURA, Carlos André Silva de. **"Não tenhas medo, eu sou a graça":** a invenção de uma cultura visionária mariana em Portugal e Brasil (1900-1936). Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

[9] APOLITO, Paolo. **"Dice che hanno visto la Madonna".** Un caso di apparizioni in Campania. Bologna: Il Mulino, 1990. p. 33. "[...] Ciò che rende visibile la Madonna è il contesto. Ed è a questo lavoro degli uomini che definisce l'apparizione, che si rivolge l'indagine [...]". [Tradução livre].

tempestades que ameaçavam o seu tempo?"[10] (RATZINGER, 2000). Por esse motivo, para o desenvolvimento das nossas investigações, estivemos atentos às questões políticas, socioculturais e religiosas que envolvem os relatos sobre os acontecimentos.

A partir de uma abordagem que tem como base a História Cultural, ao longo deste artigo analisamos a formação de uma cultura visionária na Diocese de Campinas, a partir das supostas[11] visões marianas atribuídas às irmãs Amália de Jesus Flagelado (1901-1977) e Benedetta Mello[12]. Com a proposta teórica, realizamos uma abordagem sobre as práticas religiosas e as representações elaboradas em torno dos eventos na primeira metade do século XX, as negociações entre os membros da Igreja Católica e as formas de silenciamento impostas pela Cúria romana. Para isso, foram utilizados documentos da imprensa, fontes religiosas e o processo instaurado na Santa Sé, com o objetivo de compreender a estruturação de novas devoções na região.

Visões e devoções marianas na Diocese de Campinas

Entre os eventos marianos no Brasil da primeira metade do século XX, destacam-se os acontecimentos na cidade de Campinas, atribuídos a Amália Aguirre Queija e Benedetta Mello. A região eclesiástica foi constituída em 7 de junho de 1908, por ordem do Papa Pio X (1835-1914), com execução da Bula Pontifícia *Diœcesium nimiam amplitudinem.* A implementação das orientações contidas no documento, pelo Núncio Apostólico Dom Alessandro Bavona (1856-1912), estabeleceu nova circunscrição eclesiástica, tendo como primeiro Bispo da localidade Dom João Batista Corrêa Nery (1863-1920).

Entre as diferentes instituições católicas organizadas em Campinas estava a Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, constituída, a princípio, como um grupo de jovens liderados por Maria Villac[13] (1894-1978). Os trabalhos se iniciaram em 1917, com

---

[10] RATZINGER, Joseph. **Comentário Teológico**. Fátima, 13 mai. 2000. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html Acesso em 02 abr. 2023.

[11] A utilização das palavras supostas ou presumíveis é importante para destacarmos que não existe um grau de certeza sobre o evento, inclusive por membros da Igreja Católica. (Cf. MURAD, Afonso. Aparições marianas: questões atuais para o discernimento. *In:* SILVA, José Ulysses da. **A Mariologia e as Mariofanias atuais**. Aparecida: Editora Santuário, 2025, p. 12).

[12] Amália Aguirre Queija utilizou o nome religioso de Irmã Amália de Jesus Flagelado. A documentação consultada no Vaticano utiliza diferentes nomenclaturas para o nome da Irmã Benedetta Mello. Em algumas fontes, foram encontradas como Benedicta ou Benedetta Mello. Sendo assim, optamos pela forma escrita com o sobrenome.

[13] Maria Josephina Villac era descendente de imigrantes suíços (Joaquim Villac e Lúcia Isnard Villac), nascida em Campinas no dia 26 de fevereiro de 1894. De família católica, foi batizada na Matriz de Santa Cruz, atual Basílica de Nossa Senhora do Carmo, em Campinas, recebendo o nome em homenagem a São José. Na vida

mulheres que se dedicavam às atividades da catequese, visitas a famílias carentes e orações. No ano de 1927, o grupo contava com 364 integrantes, com apoio de Dom Francisco de Campos Barreto (1877-1941), segundo Bispo da diocese, para se tornar uma congregação religiosa. A instituição foi reconhecida oficialmente pela Igreja Católica em 3 de maio de 1928, com a participação de 11 religiosas, com o objetivo de realizar trabalhos nas periferias da cidade[14]. As atividades passaram a contribuir com os projetos para a Restauração Católica e a formação de uma neocristandade, a exemplo da Ação Católica, que buscava reestruturar a participação do clero em atividades políticas e reestabelecer o protagonismo dos católicos em um país laico.

Entre as religiosas que iniciaram a congregação estava a irmã Amália Aguirre Queija. Natural de Riós, região de fronteira entre a Espanha e Portugal, nasceu em 22 de julho de 1901, filha de Andres e Emerita Aguirre. Devido às consequências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), migrou com a família para o Brasil, em 1919, com entrada pelo porto de Salvador e posterior transferência para Campinas. Recebeu o hábito de noviça em 11 de maio de 1928, sendo caracterizada como uma mulher de aparência frágil e poucos conhecimentos teológicos[15].

Meses após a fundação da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, a religiosa protagonizou um dos principais eventos que envolveram visões relacionadas a Jesus Cristo e uma das representações de Nossa Senhora. As notícias em torno dos acontecimentos circularam por diferentes cidades, com debates sobre narrativas e mensagens divinas, desconfianças de parte da população e de intelectuais, comoção de católicos e a busca de parte da população para conhecer a "irmã estigmatizada". Em 15 de novembro de 1928, o jornal *Diario Nacional* noticiou o acontecimento, com apresentação das primeiras impressões sobre o caso. O periódico destacou que em:

> Campinas vem sendo despertada pela mais forte curiosidade, produzida pela divulgação sensacional do extranho caso de uma religiosa, internada no "Instituto Missionario Jesus Crucificado" e em quem se produzem os famosos casos de estigmatização. Essa religiosa é soror Amalia de Jesus

---

religiosa, adotou o nome de Maria do Calvário. Durante as suas atividades, teve como diretor espiritual o padre salesiano Domingos Giovannini, incentivador na devoção ao Jesus Crucificado e a Nossa Senhora das Dores.

[14] ALVES, Maria Jeane dos Santos. **Mulheres contra o arbítrio:** as Missionárias de Jesus Crucificado e a Escola de Serviço Social Padre Anchieta em Maceió em tempos de AI-5. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/285?mode=full. Acesso em 05 jul. 2025. p. 50-51.

[15] SANTOS, Magno Francisco de Jesus. No silêncio da clausura: videntes de aparições marianas no Brasil (1928-1937). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, nº 63, p. 1397-1417, 2019. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/25694. Acesso em 26 jun. 2025. p. 1403.

> Flagellado – no século Amalia Aguirre, com 27 annos de idade, natural de Hespanha – e que há dez annos se acha no Brasil […] Ha um aspecto, ainda interessante […]: Ella se mantem em frequentes colóquios com Jesus Christo, durante os quaes discretea de assumptos muito acima de seu alcance intelectual, e pelo qual se julga predestinada a um novo apostolado. […] Elevadissimo tem sido o numero de pessoas que quizeram, ante-hontem, ver soror Amalia, a estigmatizada […].[16]

Nos eventos relatados, iniciados em agosto de 1928 e noticiados a partir de novembro do mesmo ano, notam-se características particulares em relação a outras aparições, como a identificação de estigmas na religiosa. As análises das fontes demonstram como cada acontecimento apresentava especificidades que proporcionaram formas de adesão e devoções singulares. As ocorrências de marcas na pele e a descrição de sofrimento foram utilizadas para aproximar a irmã Amália de Jesus Flagelado de personagens como São Francisco de Assis (1181-1226), Gemma Galgani (1878-1903) e Theresa Neumann (1898-1962).

Com infância em região próxima a Portugal, Amália de Jesus absorveu as notícias sobre visões e eventos marianos, como os relatados a partir de 13 de maio de 1917, referentes às aparições em Fátima. Deve-se destacar que os acontecimentos em torno de Nossa Senhora do Rosário, ainda no início da década de 1910, também envolveram relatos de mensagens atribuídas a anjos ou a Jesus Cristo, especialmente para a vidente Lúcia de Jesus[17] (MOURA, 2016). Em Campinas, as suas descrições seguiram o modelo de mensagens divinas, com orientações devocionais, de obediência, com questões políticas e manutenção de segredos. A imprensa relatou que a vidente conseguia a

> […] graça de manter demoradissimos colloquios com Jesus Nosso Senhor, durante os quaes Ella expende meditações sobre pontos de doutrina […] a expõe acompanhada de mensagens e varias classes de almas, fazendo também perguntas a Nossa Senhor sobre pontos de rutilas vantagens de ordem social e religiosa […][18]

[16] Em Campinas. Uma religiosa que fala com Jesus e soffre de uma estigmatização. **Diario Nacional**, São Paulo, 15 nov. 1928. p. 04.

[17] MOURA, Carlos André Silva de. "Não tenhas medo": a formação de uma cultura visionária em Portugal e as suas práticas e representações no Brasil (1917-1940). **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 17 (33), p. 561-585, jul.-dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/topoi/a/w64sPV7ZxSV4CxJpm48sHMr/?lang=pt. Acesso em 10 mai. 2025.

[18] Campinas, cidade de mysterios e milagres? O phenomeno da estigmatização de soror Amalia. **Diario Nacional**, São Paulo, 16 nov. 1928. p. 01.

Magno Francisco destaca que, assim como em Fátima, a visão do Jesus Manietado[19] teria sido um prenúncio dos eventos marianos protagonizados pela irmã Amália de Jesus Flagelado[20].

As supostas visões na Diocese de Campinas contribuíram para o surgimento de novas devoções. Com a divulgação dos acontecimentos, cresceu a participação de religiosos, fiéis e curiosos em busca de informações sobre a freira. As suas mensagens também foram utilizadas pela Igreja Católica no combate aos protestantes, como os batistas, os metodistas e os presbiterianos, além da conversão de devotos, fato que também colaborou com o processo de expansão dos ensinamentos do clero. O jornal *Correio Paulistano* noticiou que, durante as visões, a religiosa fez revelações "[…] de puríssima doutrina christã. A influencia poderosa recebida pela freira hespanhola já tem operado varias conversões em Campinas e, nos momentos de mysticismo, contribuindo para curas diversas […]"[21].

As interpretações das mensagens apresentadas por irmã Amália de Jesus Flagelado para a salvação do mundo, a partir de uma disputa com outros grupos religiosos, também estiveram presentes nos documentos elaborados pelo bispo da Diocese de Campinas. Em relatório sobre as visões, apresentado aos investigadores do caso na Santa Sé, o eclesiástico pontuou que os acontecimentos são acompanhados pela Madre Superior e que:

> […] sem cogitarmos de que seja ella santa ou não, sã ou doente, declaramos que a doutrina que ella expende em suas visões meditadas, é das mais puras e corresponde a missão do instituto, cujas missionárias são chamadas a pregar e a lembrar de novo aos homens o amor de Jesus Crucificado, e num século de tanto sensuallismo e de tanta perversidade como o nosso. Levar as almas para o amor de Jesus Crucificado, como meio de salvação do mundo, eis a missão do instituto e de sua querida filha a Irmã Amália[22].

O documento apresentado por Dom Francisco Barreto reforça a importância da freira e do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado no centro das disputas religiosas na Diocese de Campinas. As suas considerações instituíram as supostas visões, as mensagens, o trabalho das religiosas e da congregação como pontos centrais para combater as ideias contrárias às orientações da Igreja Católica, em um instante de disputas políticas no cenário local e nacional. As ponderações do bispo, liderança na diocese e detentor de um efeito de

---

[19] Jesus Manietado se refere à representação de Jesus Cristo quando estava amarrado e preso, antes da crucificação.
[20] SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Op. cit. p. 1406.
[21] Em Campinas. **Correio Paulistano,** São Paulo, 15 nov. 1928. p. 08.
[22] Diocese de Campinas. **Atos do Governo da Diocese de Campinas**. Campinas, 24 dez. 1925-31 mar. 1931. Campinas: Linotypia da Casa Genoud, 1931. p. 143.

verdade, incentiva os fiéis e religiosos a considerarem o que tem sido divulgado sobre a irmã Amália de Jesus Flagelado.

A partir do dia 8 de março de 1930, as visões da representação de Jesus Cristo deram lugar aos eventos marianos, com mensagens atribuídas a Nossa Senhora das Lágrimas. Os relatos do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado destacam que a irmã Amália de Jesus rezava na Casa Geral da congregação quando:

> […] uma mulher de uma formosura inexplicável, trajando uma túnica cor de violeta, um manto azul e um véu branco […] trazendo nas mãos um terço, a que chamou de Coroa, cujos grãozinhos brilhavam como o sol e eram brancos como a neve. […] Esta é a Coroa de Minhas Lágrimas, que foi prometida pelo Meu Filho ao nosso querido Instituto como uma parte de seu legado. Ele também já lhe deu as orações. Meu Filho quer Me honrar especialmente com essas invocações e, além disso, Ele concederá todos os favores que forem pedidos pelos merecimentos de Minhas lágrimas. Esta Coroa alcançará a conversão de muitos pecadores, especialmente dos possuídos pelo demônio. […] Uma especial graça está reservada para o Instituto de Jesus Crucificado, principalmente a conversão de vários membros de uma parte dissidente da Igreja. Por meio desta Coroa o demônio será derrotado e o poder do inferno destruído. Arme-se para a grande batalha.[23]

Parte das mensagens atribuídas a uma das representações de Nossa Senhora faz referência às supostas visões de Jesus Cristo, com os ensinamentos de orações a irmã Amália de Jesus e a reafirmação dos acontecimentos iniciados em 1928. Deve-se destacar a estreita relação entre a sua congregação e as menções ao Jesus Manietado, presente nas visões da religiosa, como configuração sobre o sofrimento e as torturas em um momento de prisão e morte. As mensagens apresentaram narrativas que estabeleceram a dicotomia da luta entre o "bem" e o "mal", com incentivo à difusão do catolicismo para a conversão dos pecadores, integrantes das práticas do protestantismo, espiritismo e comunismo.

Neste momento, torna-se importante destacar o trabalho de Dom Francisco de Campos Barreto nos atritos contra as outras práticas religiosas, constituindo uma importante voz para o fortalecimento do catolicismo na região. Desde o início da sua atuação como bispo, convocou os católicos para um projeto de combate aos protestantes e suas pregações. Do mesmo modo, o eclesiástico foi fundador de congregações religiosas que mantiveram as suas atividades alinhadas às necessidades da diocese, com dedicação "verdadeiramente paterna

---

[23] Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado. **Nossa Senhora das Lágrimas**. Campinas, 1 fev. 2023. Disponível em: https://www.apostolichrist.com/post/nossa-senhora-das-l%C3%A1grimas. Acesso em 06 jul. 2025.

para com o instituto de religiosas missionárias que fundou em 1928"[24]. Em suas atividades na Diocese, foi dedicado às congregações femininas, com apoio às Franciscanas do Coração de Maria, com incentivo para a transferência da casa mãe e do noviciado de Piracicaba para Campinas. Em 1926, fundou o Carmelo de Santa Terezinha do Menino Jesus, com a oferta de infraestrutura para o trabalho das carmelitas descalças. Nesse sentido, as atividades desempenhadas pelas Missionárias de Jesus Crucificado também faziam parte do seu trabalho pastoral amplo.

Os acontecimentos em Campinas foram acompanhados de perto pelos representantes da Nunciatura Apostólica no Brasil e das instâncias na Santa Sé, com orientações sobre os procedimentos que deveriam ser adotados pelo bispo. Em carta direcionada a Dom Francisco Barreto, o núncio apresentou orientações sobre a condução das atividades. No documento, destacou que:

> O jornal desta manhã publica a carta que Vossa Excelência julgou necessário endereçar aos seus diocesanos sobre a Irmã Amália. Enviarei à Santa Sé o referido documento, bem como o testemunho da entrevista que o senhor concedeu há alguns dias a um dos editores do "Correio Popular". Enquanto isso, Vossa Excelência não deve fazer mais declarações sobre o assunto, suspender a publicação das meditações e a distribuição de objetos da referida freira, e ter em mente, como já lhe disse em São Paulo, que em tais assuntos se deve proceder com a maior prudência e reserva. Vossa Excelência não pensa que, por enquanto, seria melhor abster-se de ir visitar a freira em questão? Por favor, informe-me se Vossa Excelência já informou a Sagrada Congregação do Santo Ofício sobre o caso em questão.[25]

Mesmo contra as orientações da Nunciatura Apostólica, o bispo de Campinas concedeu entrevistas, realizou visitas ao Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, publicou cartas pastorais sobre o tema e deu publicidade aos acontecimentos em torno das visões da irmã Amália de Jesus. É importante destacar que a preservação do silêncio e a imediata comunicação aos superiores, como os representantes da Congregação do Santo

---

[24] CAPELATO, Rafael. **Francisco de Campos Barreto***:* uma resenha biográfica, fontes e crítica historiográfica. 149 f. Tese (Doutorado em História e Bens Culturais da Igreja). Facoltà di Storia e Beni Culturali della Chiesa, Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2011. p. 84 e 98.

[25] Archivio Apostolico Vaticano. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile. **Carta da Nunciatura Apostólica no Brasil ao Bispo de Campinas**. Rio de Janeiro, 23 nov. 1928. Busta 269, Fasc. 1680, f. 01. Il giornale di questa mattina pubblica la lettera che V. E. ha creduto dever dirigire ai suoi diocesani su Suor Amalia. Inviero detto documento come altresì il teste dell'intervista da Lei data, giorni or sono, ad uno dei redattori del "Correio Popular" alla Santa Sede. V. E. intanto non si manifesti maggiormente al riguardo, faccia sospendere la pubblicazione delle meditazioni e la distribuzione di oggetti della aummenzionata religiosa e tenga presente, come già le dissi in S. Paolo, che in tali assunti si deve procederes com la maggior prudenza e riserva. No crede V. E. che per ora, farebbe maglio ad astenersi dall'andare e visitare la religiosa in parola? Voglia comunicarmi se V. E. già há informato la S. C. del S. Uffizio del caso in questione. Augurandole ogni bene profitto dell'incontro per ripetermi com sensidi eco. [Tradução livre]

Ofício, constituíam um procedimento comum para casos que envolviam "revelações divinas". O fluxo a ser adotado pelos eclesiásticos estava estabelecido em uma ampla legislação, com indicações precisas para cada acontecimento e a necessidade de acompanhamento dos membros do clero.

Devido a alguns procedimentos individuais adotados pelo bispo, parte da hierarquia eclesiástica da Igreja Católica acusou o religioso de buscar benefícios pessoais e vantagens para a sua diocese. Mesmo assim, durante todo o processo, a religiosa foi acompanhada por Dom Francisco Barreto, seu confessor e diretor espiritual, com a intenção de disponibilizar orientações sobre o caso. Com o objetivo de ampliar a investigação e oferecer subsídios para a Santa Sé, a Cúria romana instituiu uma comissão com a coordenação de D. Lourenço Zeller (1873-1945), visitador apostólico e administrador da Ordem de São Bento, que esteve em Campinas entre os dias 19 e 23 de julho de 1936, com o objetivo de conhecer as religiosas, o Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado e as narrativas sobre as visões na cidade[26].

É a partir de março de 1935 que o nome da irmã Benedetta Mello surge nos relatórios sobre as visões existentes no *Archivio Apostolico Vaticano*, especialmente no fundo dedicado a *Suprema Sacra Congregazione del Santo Offizio.* A religiosa também integrava o Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, mas o seu nome não circulou na imprensa brasileira como uma das personagens em torno do caso na Diocese de Campinas. Em determinação da congregação, estabeleceu-se que:

> […] os Reverendíssimos Padres, tendo examinado os documentos referentes às revelações e outros fenômenos atribuídos à Irmã Amália Aguirre e **à Irmã Benedetta Mello**, do Instituto diocesano das Missionárias de Jesus Crucificado de Campinas, não encontraram neles nenhum caráter sobrenatural e decretaram que a nova devoção às Lágrimas de Nossa Senhora, tal como proposta, seja reprovada. Vossa Excelência Reverendíssima comunicará ao Bispo de Campinas, da maneira que julgar melhor, o acima mencionado decreto do Santo Ofício, e também o fará considerar, com seu prudente tato, como, após esta decisão do Santo Ofício, ele, por sua atitude de aceitação explícita das **supostas revelações das duas Irmãs**, a ponto de se fazer promotor da nova devoção, encontra-se agora em uma posição muito delicada, na verdade abalada, especialmente porque, se necessário, o Santo Ofício terá que publicar a decisão tomada. Dada a gravidade de todas as circunstâncias, é intenção desta Suprema Sagrada Congregação submeter a uma Visita Apostólica o Instituto dos Missionários de Jesus Crucificado, fundado pelo mesmo Bispo Barreto, e confiar este delicado mandato ao Reverendíssimo Padre Abade Lorenzo Flever, de Trier, que atualmente está fazendo uma Visita Apostólica em São Paulo. Antes de

[26] CAPELATO, Rafael. Op. cit, p. 118-119. MENDES, José Palmeiro. 100 anos da Faculdade de São Bento. **Coletânea***,* Rio de Janeiro, v. 20, n. 39, p. 465-467, jan./jun. 2021. Disponível em: www.revistacoletanea.com.br. Acesso em 07 jul. 2025.

> implementar esta medida, a Sagrada Congregação deseja obter o sábio parecer de Vossa Excelência sobre o assunto, que, ao mesmo tempo, enviará todas as informações adicionais que julgar oportunas.[27]

A reprovação do caso se constituiu pela falta de "sobrenaturalidade", por se manter em desacordo com as orientações eclesiásticas, pela quebra do silêncio e pela autopromoção dos envolvidos. Por ser identificado como um patrocinador das visões em Campinas, as repercussões e possíveis punições também estavam direcionadas às atividades do bispo, que precisou ser alertado sobre as investigações pelas instâncias da Cúria romana. Mesmo com as orientações da Congregação do Santo Ofício e a suspensão do caso, as análises foram intensificadas com o objetivo de não se constituir uma devoção que, para parte da Igreja Católica, não teria validade teológica por ser organizada por representantes do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado e por Dom Francisco Barreto.

Nos fundos documentais pesquisados, não há informações sobre os motivos da ausência de referências à Irmã Benedetta Mello em período anterior a 1935. No entanto, em fontes do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, alguns registros sobre a história de religiosas negras foram negligenciados, como as indicações das primeiras freiras e as atribuições dos seus serviços domésticos[28]. Do mesmo modo, outros eventos marianos no Brasil, a exemplo de Pernambuco, que foram protagonizados por duas videntes, mantiveram o protagonismo apenas de uma personagem, seja pela ênfase dos religiosos, dos inquisidores ou mesmo da congregação religiosa de que passou a fazer parte. Todas as considerações apresentadas são suposições, especialmente pela falta de fontes que nos levem a apresentar uma informação conclusiva.

---

[27] Archivio Apostolico Vaticano. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile. **Carta da Suprema Sacra Congregazione del Santo Offizio ao Nuncio Apostólico Bento Aloyslo Masella**. Palazzo del S. Offizio, 25 mar. 1935. Busta 269, Fasc. 1681, f. 31.[…] gli Emi e Revmi Padri, esminati i documenti riguardanti le rivelazioni ed altri fenomeni attribuitti a Suor Amalia Aguirre e a Suor Benedetta Melo dell'Istituto diocesano delle Missionarie di Gesù Crocifisso in Campinas, non vi hanno riscontrato nessun carattere di soprannaturalità ed hanno decretato, che la nuova devozione delle lagrime della Madonna, come è proposta, è da riprovarsi. Vostra Eccellenza Revma comunicherà a Mons. Vescovo di Campinas, nel modo che crederà migliore, il sopra riferito decreto del S. Offizio, e gli farà anche considerare, col Suo prudente tatto, come dopo questa decisione del S. Offizio, egli, a causa del suo atteggiamento di esplicita accettazione delle asserite rivelazioni delle due Suore, fino a farsi egli stesso promotore della nuova devozione, venga ora a trovarsi in uma posizione molto delicata, anzi scossa, tanto più che, se sarà necessario, il S. Offizio dovrà pubblicare la decisione presa. Data la gravità di tutte le circostanze, è mente di questa Suprema S. Congregazione di sottoporre ad una Visita Apostolica l'Istituto delle Missionerie di Gesù Crocifisso, fondato dallo stesso Mons. Barreto, e di affidare tale delicato mandato al Revmo. P. Abate Lorenzo Flever, di Treviri, che attualmente sta compiendo una Visita Apostolica a San Paulo. Prima di attuare questo provvedimento la S. Congregazione desidera avere in proposito il saggio parere di Vostra Eccellenza, che invierà in pari tempo tutte quelle ulteriori informazioni che giudicherà opportune. […] [Grifos nossos. Tradução livre].

[28] CAPELATO, Rafael. Op. cit, p. 116.

A ênfase nas atividades da Irmã Amália de Jesus, a apresentação das suas supostas visões de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, acompanhada da formação de uma nova devoção no Brasil foram instituídas, também, por um silenciamento da Irmã Benedetta Mello. A sua transferência para uma casa em uma região distante de Campinas impediu que a imprensa divulgasse informações sobre a sua História. Do mesmo modo, até as respostas apresentadas por Dom Francisco Barreto, a religiosa não configurava como uma personagem importante para os cultos marianos no interior de São Paulo.

Todo o relatório de defesa do bispo esteve fundamentado em apresentar a sua relação com a irmã Amália de Jesus, com referências pontuais à irmã Benedetta Mello. O compartilhamento das mensagens atribuídas a Nossa Senhora, as orientações sobre a imagem e a devoção são direcionadas apenas à religiosa espanhola, mesmo que os documentos da Cúria romana classifiquem a outra eclesiástica como umas das videntes. Com isso, deve-se considerar que as informações sobre as visões e a formação dos cultos marianos em Campinas, direcionados à irmã Amália de Jesus, receberam profunda colaboração de eclesiásticos e líderes religiosos da região. Nesse sentido, concordamos com as considerações de Nicola Gasbarro, quando enfatiza que cada sociedade pode inventar seus próprios "deuses" e práticas religiosas. As formas de executar as crenças estão marcadas por questões socioculturais que são inseridas na ortodoxia, com a constituição de um modo específico de crer[29].

Em relatório que finalizou o processo de investigação sobre os relatos das visões em Campinas, a Congregação do Santo Ofício informou ao Bispo de Campinas que:

> [...] os Eminentesíssimos e Reverendíssimos Padres desta Suprema Sagrada Congregação, depois de terem reexaminado todos os documentos referentes à Irmã Amália Aguirre e à Irmã Benedetta Mello, ambas do Instituto Diocesano das Missionárias de Jesus Crucificado, em Campinas, e à devoção das Lágrimas de Nossa Senhora, renovando as providências já tomadas, decretaram:
> "1º A devoção das Lágrimas de Nossa Senhora, em conformidade com o decreto da IV feira, de 23 de janeiro de 1935, conforme proposto, seja reprovada;
> 2º As constituições do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, o Diretório e o Manual de Orações sejam remetidos ao Santo Ofício para revisão; bem como os dezesseis (16) volumes da Irmã Amália Aguirre, conservados no Arquivo do Instituto, juntamente com os exemplares encadernados em oito (8) volumes conservados no Cofre da Cúria; os seis

[29] GASBARRO, Nicola. Religione e/o Religioni? la sfida dell'antropologia e della comparazione storico-religiosa. *In:* MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). **(Re) conhecendo o Sagrado:** reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religiões e religiosidades. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. p. 99.

> volumes da Irmã Benedetta de Mello, e todos os demais escritos existentes da mesma".
> Vossa Excelência desejará comunicar este decreto ao Bispo de Campinas para sua plena e pronta execução; então, desejará zelar e zelar para que as disposições acima mencionadas sejam fielmente observadas.[30]

Na sentença expedida pelos representantes da Cúria romana, nota-se que os integrantes do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado e da Diocese de Campinas produziram um conjunto de materiais sobre os eventos protagonizados pelas duas religiosas. Do mesmo modo, por não se configurar como uma devoção reconhecida pela Igreja Católica no Brasil, o culto a Nossa Senhora das Lágrimas foi encerrado, mesmo que a crença já estivesse difundida, com atração de fiéis e usos, pelos integrantes da circunscrição eclesiástica, para os seus projetos de expansão do catolicismo.

As determinações da Cúria romana demonstram como a formação de uma cultura visionária depende de um amplo projeto, que atenda às orientações do clero e legislações específicas, para que esteja de acordo com os procedimentos devocionais e que colabore com as ações desempenhadas pela Igreja Católica. A formação das narrativas e cultos em torno das diferentes representações de Maria não se configuraram iniciativas individuais, mas atenderam a uma coordenação estabelecida para a legitimidade de novas crenças. Na Diocese de Campinas, os eventos em torno das visões do Jesus Manietado e de Nossa Senhora das Lágrimas foram elaborados a partir da propaganda e valorização das narrativas da irmã Amália de Jesus Flagelado, patrocinadas pelo bispo diocesano, e pela possível escolha do silenciamento da irmã Benedetta Mello.

Com a conclusão do processo inquisitorial, coordenado pela Santa Sé e pela Nunciatura Apostólica no Brasil, a divulgação sobre as visões do Jesus Manietado e a constituição das devoções em torno de Nossa Senhora das Lágrimas foram proibidas. Do mesmo modo, foram proibidos os usos de imagens e as referências ao caso nas instalações

---

[30] Archivio Apostolico Vaticano. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile. **Carta da Suprema Sacra Congregazione del Santo Offizio ao Nunzio Apostolico In Brasile**. Roma, 25 fev. 1937. Busta 269, Fasc. 1680, f. 44.[...] gli E.mi e Rev.mi Padri di questa Suprema Sacra Congregazione, dopo aver di nuovo esaminato tutti i documenti riguardanti Suor Amalia Aguirre e Suor Benedetta Mello, entrambe dell'istituto Diocesano delle Missionarie di Gesù Crocifisso, in Campinas, e la devozione delle Lagrime della Madonna, rinnovando le disposizioni giá prese, hanno decretato:
"1ª La devozione delle Lagrime della Madonna, in conformitá del decreto di feria IV, 23 gennaio 1935, come è proposta, ê da riprovarsi;
2º Siano inviati al S. Uffizio, per la revisione, le costituzioni dell'istituto delle Missionarie di Gesù Crocifisso, il Direttorio e il Manuale di Preghiere; cosí i sedici (16) volumi di Suor Amalia Aguirre, conservati nell'Archivio dell'Istituto, insieme alle copie legate in otto (8) volumi conservatti nella Cassa Forte della Curia; i sei volumi di Suor Benedetta de Mello, e tutti gli altri scritti esistenti delle medesime".
L'eccellenza Vostra Rev.ma vorrá partecipare il presente decreto a Mons. Vescovo di Campinas per la piena e pronta esecuzione; vorrá poi premurosamente interessarsi e vigilare perché le diposizioni suddette siano fedelmente ossevate. [...] [Grifos nossos. Tradução livre].

administradas pelo Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado. Ao Bispo de Campinas foi imposto o silêncio, mas ele continuou comandando a diocese até o final da sua vida, e ainda implantou importantes projetos para a consolidação do catolicismo na região, a exemplo da criação de uma Faculdade de Filosofia[31].

É importante destacar que os eventos visionários e marianos atribuíram à irmã Amália de Jesus a fama de santidade. Atualmente, o seu túmulo é procurado por diferentes fiéis que reivindicam a abertura de um processo de beatificação e canonização junto à Igreja local. A crença é reforçada pela manutenção à devoção a Nossa Senhora das Lágrimas, com o uso de imagens e relíquias que constituem significados específicos para os católicos, mesmo com orientações que indiquem reservas.

Devido à devoção do povo a Nossa Senhora das Lágrimas e à fama de santidade atribuída à irmã Amália de Jesus, em 16 de junho de 2023 o Arcebispo de Campinas, Dom João Inácio Müller publicou o *Decreto de Criação da Comissão de Estudos Ir. Amália de Jesus Flagelado,* com a indicação de religiosos e pesquisadores para o levantamento de informações sobre a viabilidade da abertura de um processo de beatificação e canonização. Na mesma data, o eclesiástico apresentou uma comunicação aos religiosos e fiéis, com destaque sobre a devoção a Nossa Senhora das Lágrimas, com demonstração de que a crença é mantida desde o século XIII e a necessidade de prudência em relação à sua prática na região. Os dois documentos não fazem qualquer referência à irmã Benedetta Mello, o que reforça o silenciamento imposto nas narrativas e nas fontes do início do século XX[32].

Fontes

Archivio Apostolico Vaticano. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile. **Carta da Nunciatura Apostólica no Brasil ao Bispo de Campinas**. Rio de Janeiro, 23 nov. 1928. Busta 269, Fasc. 1680, f. 01.

Archivio Apostolico Vaticano. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile. **Carta da Suprema Sacra Congregazione del Santo Offizio ao Nuncio Apostólico Bento Aloyslo Masella**. Palazzo del S. Offizio, 25 mar. 1935. Busta 269, Fasc. 1681, f. 31.

[31] CAPELATO, Rafael. Op. cit. p. 120.

[32] MÜLLER, Dom João Inácio. Arquidiocese de Campinas. **Decreto de Criação da Comissão de Estudos Ir. Amália de Jesus Flagelado**. Campinas, 16 jun. 2023; MÜLLER, Dom João Inácio. Arquidiocese de Campinas. **Prot. 107/2023**. Campinas, 16 jun. 2023a.

Archivio Apostolico Vaticano. Archivio della Nunziatura Apostolica in Brasile. **Carta da Suprema Sacra Congregazione del Santo Offizio ao Nunzio Apostolico In Brasile**. Roma, 25 fev. 1937. Busta 269, Fasc. 1680, f. 44.

Campinas, cidade de mysterios e milagres? O phenomeno da estigmatização de soror Amalia. **Diario Nacional**, São Paulo, 16 nov. 1928.

Dicastério para a Doutrina da Fé. **Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais**. Vaticano, 17 mai. 2024. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_ddf_doc_20240517_norme-fenomeni-soprannaturali_po.html. Acesso em 04 jul. 2025.

Diocese de Campinas. **Atos do Governo da Diocese de Campinas**. Campinas, 24 dez. 1925-31 mar. 1931. Campinas: Linotypia da Casa Genoud, 1931.

Em Campinas. **Correio Paulistano,** São Paulo, 15 nov. 1928.

Em Campinas. Uma religiosa que fala com Jesus e soffre de uma estigmatização. **Diario Nacional**, São Paulo, 15 nov. 1928.

Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado. **Nossa Senhora das Lágrimas**. Campinas, 1 fev. 2023. Disponível em: https://www.apostolichrist.com/post/nossa-senhora-das-l%C3%A1grimas. Acesso em 06 jul. 2025.

LAMBERTINI, Prospero Lorenzo. **De Servorum Dei Beatificatione et Beatorum Canonizatione**. Venetiis: Excudebat Antonius Foglierini, 1852.

Leão XIII, Papa. **Magnae Dei Matris**. 08 set. 1892. Disponível em: http://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_lxiii_enc_08091892_magnae-dei-matris.html. Acesso em 10 maio 2025.

MÜLLER, Dom João Inácio. Arquidiocese de Campinas. **Decreto de Criação da Comissão de Estudos Ir. Amália de Jesus Flagelado**. Campinas, 16 jun. 2023.

_____. Arquidiocese de Campinas. **Prot. 107/2023**. Campinas, 16 jun. 2023a.

Paulo VI. *Exortação apostólica* **Marialis Cultus**. 02 fev. 1974. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_pvi_exh_19740202_marialis-cultus.html. Acesso em 30 jun. 2025.

RATZINGER, Joseph. **Comentário Teológico**. Fátima, 13 mai. 2000. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html Acesso em 02 abr. 2023.

Referências

ALMEIDA, Jane Soares de. O movimento missionário e educacional protestante na segunda metade do século XIX: para cada igreja uma escola. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 20, p. 185-207. 2002.

ALVES, Maria Jeane dos Santos. **Mulheres contra o arbítrio:** as Missionárias de Jesus Crucificado e a Escola de Serviço Social Padre Anchieta em Maceió em tempos de AI-5. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/285?mode=full. Acesso em 05 jul. 2025.

APOLITO, Paolo. **"Dice che hanno visto la Madonna".** Un caso di apparizioni in Campania. Bologna: Il Mulino, 1990.

CAPELATO, Rafael. **Francisco de Campos Barreto***:* uma resenha biográfica, fontes e crítica historiográfica. 149 f. Tese (Doutorado em História e Bens Culturais da Igreja). Facoltà di Storia e Beni Culturali della Chiesa, Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2011.

CHRISTIAN JR., William A. **Visionaries:** The Spanish Republic the Reign of Christ. Los Angeles: University of California Press, 1996.

_____. **El Reino de Cristo en la Segunda República:** una historia silenciada. Barcelona: Ariel, 2011.

GASBARRO, Nicola. Religione e/o Religioni? la sfida dell'antropologia e della comparazione storico-religiosa. *In:* MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). **(Re) conhecendo o Sagrado:** reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religiões e religiosidades. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

MARIN, Jérri Roberto (Org.). **Circunscrições Eclesiásticas Católicas no Brasil:** articulações entre Igreja, estado e sociedade. Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.

MAUNDER, Chris. **Our Lady of the Nations**. Apparitions of Mary in Twentieth-Century Catholic Europe. New York: Oxford University Press, 2016.

_____. **The Origins of the Cult of the Virgin Mary**. London: Burns & Oates, 2008.

_____. **The Oxford Handbook of Mary**. Oxônia: OUP Oxford, 2019.

MENDES, José Palmeiro. 100 anos da Faculdade de São Bento. **Coletânea**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 39, p. 465-467, jan./jun. 2021. Disponível em: www.revistacoletanea.com.br. Acesso em 07 jul. 2025.

MOURA, Carlos André Silva de. **“Não tenhas medo, eu sou a graça”:** a invenção de uma cultura visionária mariana em Portugal e Brasil (1900-1936). Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

_____. “Não tenhas medo”: a formação de uma cultura visionária em Portugal e as suas práticas e representações no Brasil (1917-1940). **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 17 (33), p. 561-585, jul.-dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/topoi/a/w64sPV7ZxSV4CxJpm48sHMr/?lang=pt. Acesso em 10 mai. 2025.

_____. A Invenção da Santidade: representações e devoções religiosas na cidade do Recife (1902-1980). **História**, São Paulo, v. 42, p. 1-16, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/his/a/nqx9VShRsgMfTxBxysZ8KKd/. Acesso em 03 jul. 2025.

MOURA, Carlos André Silva de; MARROQUIM, Dirceu Salviano Marques. The making of a visionary culture: connected histories among Marian apparitions in Portuguese-Brazilian world (1917-1936). **Revista del Cesla**, Varsóvia, v. 26, p. 161-178, 2020. Disponível em: https://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/648. Acesso em 07 jul. 2025.

MURAD, Afonso. Aparições marianas: questões atuais para o discernimento. *In:* SILVA, José Ulysses da. **A Mariologia e as Mariofanias atuais**. Aparecida: Editora Santuário, 2025.

ODELL, Catherine M. **Those Who Saw Her:** Apparitions of Mary. Huntington: Our Sunday Visitor, 2010.

SALES, Lilian Maria Pinto. **Aparições de Nossa Senhora:** mensagens e peregrinações na contemporaneidade. 232 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-24092009-114043/publico/LILIAN_MARIA_PINTO_SALES.pdf Acesso em 12 abr. 2025.

_____. A legitimação das aparições da Virgem Maria: estratégias e agências. **Etnográfica**, Lisboa, p. 317-339, vol. 17 (2), 2013. Disponível em: http://journals.openedition.org/etnografica/3136. Acesso 03 jul. 2025.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “Revelações da Missionária Estigmatizada”: irmã Amália de Jesus Flagelado e o Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado na Diocese de Campinas (1928-1931). *In:* ORLANDO, Evelyn de Almeida (Org.). **Educação, Religião e Cultura:** entrelaçamentos históricos. Cachoeirinha: Fi, 2025.

_____. No silêncio da clausura: videntes de aparições marianas no Brasil (1928-1937). **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, nº 63, p. 1397-1417, 2019. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/25694. Acesso em 26 jun. 2025.

SERRATO, Andreia Cristina. *Marialis Cultus* – 50 anos: seu valor e sua atualidade. *In:* SILVA, José Ulysses da. **A Mariologia e as Mariofanias atuais**. Aparecida: Editora Santuário, 2025.

SILVA, Eliane Moura da. Gênero, religião, missionarismo e identidade protestante norte-americana no Brasil ao final do século XIX e inícios do XX. **Mandrágora**, São Bernardo do Campo, nº 14, 2008. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MA/article/view/694. Acesso em 15 jun. 2025.

SOORMALLY, Mina García. The Image of a Miracle: the Virgin of Guadalupe and the context of the apparitions. **Chasqui:** Revista de Literatura Latinoamericana, Arizona, p. 175-190, vol. 44, nº. 02, nov. 2015. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/24810768. Acesso em 03 jul. 2025.